

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

VANESSA SOUSA COSTA

FOTOGRAFIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE SOCIOLOGIA:  
UM EXPERIMENTO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADEILZA MARIA DE  
OLIVEIRA EM MACEIÓ-AL

MACEIÓ-AL  
2023

VANESSA SOUSA COSTA

**FOTOGRAFIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE SOCIOLOGIA:  
UM EXPERIMENTO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADEILZA MARIA  
DE OLIVEIRA EM MACEIÓ-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Siloé Soares de Amorim

Maceió-AL

2023

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C837f Costa, Vanessa Sousa.

Fotografias como ferramenta didática nas aulas de sociologia :  
um experimento na escola estadual professora Adeilza Maria de  
Oliveira em Maceió-al / Vanessa Sousa Costa. – 2023.  
36 f. : il.

Orientador: Siloé Soares de Amorim.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências  
Sociais: licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de  
Ciências Sociais, Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 35-36.

1. Fotografia. 2. Imagem. 3. Ensino médio. 4. Experimento.  
Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira (Maceió, AL).  
I. Título.

CDU: 372.831.6:77

VANESSA SOUSA COSTA

**Fotografias como material didático nas aulas de Sociologia: um experimento  
na Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira em Maceió-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Ciências Sociais da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito à obtenção  
do grau de licenciatura em Ciências Sociais.

**Banca Examinadora:**



---

Orientador: Prof. Dr. Siloé Soares de Amorim  
(Universidade Federal de Alagoas)



---

Examinadora: Profa. Dra. Sílvia Aguiar Carneiro Martins  
(Universidade Federal de Alagoas)



---

Examinadora: Mestra Sandreana de Melo Silva  
(Universidade Federal de Sergipe - UFS)

Dedico este trabalho ao meu filho Órion, que é minha constelação favorita, a meu companheiro e aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu professor orientador, Siloé Soares de Amorim, pela dedicação e paciência para seguir me orientando neste trabalho.

Agradeço também aos que fizeram parte da Banca Examinadora: Sílvia Aguiar Carneiro Martins e Sandreana de Melo Silva.

## RESUMO

Este trabalho buscou fazer uma análise do uso de fotografias/imagens como material didático no Ensino Médio. Dessa forma, este é o resultado de um experimento com a utilização deste artefato ou em formato de texto para representar o tema “desigualdade social”, usando esses dois modelos de atividades como parâmetro para identificar qual dos dois ou se existe um que os alunos mais têm afinidade de trabalhar. Este trabalho foi realizado em duas turmas do Ensino Médio de uma escola localizada no bairro de Maceió chamado Jaqueira, mais especificamente na Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira.

**Palavras-chaves:** Fotografia; Imagem; Ensino Médio; Experimento; Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira

## **ABSTRACT**

This work sought to analyze the use of photographs/images as didactic material in high school. Thus, this is the result of an experiment with the use of this artifact or in text format to represent the theme “social inequality”, using these two models of activities as a parameter to identify which of the two or if there is one that the students most like to work. This work was carried out in two high school classes at a school located in the neighborhood of Maceió called Jaqueira, more specifically at the Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira.

**Keywords:** Photography; Image; High school; Experiment; School State Teacher Adeilza Maria de Oliveira.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Educação e desigualdades sociais (Aluno 1).....	21
Figura 2 - Paraisópolis/São Paulo (Aluno 2) .....	21
Figura 3 - Brasil tem maior período de aumento da desigualdade da história (Aluno 3) .....	22
Figura 4 - Brasil e a distopia horrível da desigualdade (Aluno 4) .....	22
Figura 5 - Paraisópolis (Aluno 5) .....	23
Figura 6 - Texto 1: Desigualdade social no Brasil .....	23
Figura 7 - Texto 2: Representação da desigualdade social .....	24
Figura 8 - Texto 3: explicação sobre desigualdade social .....	25
Figura 9 - Texto 4: Explicação sobre desigualdade social .....	26
Figura 10 - Texto 5: Explicação sobre desigualdade social .....	27
Figura 11 - Texto 6: Explicação sobre desigualdade social .....	28
Figura 12 - Texto 7: Explicação sobre desigualdade social .....	29
Figura 13 - Texto 8: Explicação sobre desigualdade social .....	30
Figura 14 - Texto 9: Explicação sobre desigualdade social .....	31
Figura 15 - Texto 10: Explicação sobre desigualdade social .....	32

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 A FOTOGRAFIA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>4 A FOTOGRAFIA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>5 FOTOGRAFIAS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: EXPERIMENTO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADEILZA MARIA DE OLIVEIRA.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 Atividades desenvolvidas pelos alunos.....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Na minha adolescência, por ser de família com pouco recurso financeiro, sempre que aparecia algum “bico” (expressão que indica trabalhos temporários) eu e meus trabalhávamos. Certa vez, meu tio que tem uma empresa de fotografia me chamou para fazer um “bico” limpando (retirada de poeira e cola que restava) os álbuns, para que, depois dessa limpeza o mesmo já estava finalizado para que fosse entregue aos clientes. Essa empresa realiza encadernação e confecção de álbuns de casamentos, batizados, noivados, rituais de religiões diversas e outros ritos de passagem. Nessa minha experiência, ficava observando os rituais, como por exemplo: casamentos, batizado, aniversários e religiosos, isso foi desenvolvendo um olhar fotográfico em mim, no sentido de como as fotos eram tiradas, os ângulos, os momentos que eram de práxis os fotógrafos registrarem e entre outros aspectos. Contudo, meu contato foi somente de observadora e não de forma profissional.

Sou formada em Bacharelado em Ciência Sociais pela Universidade Federal de Alagoas e optei por fazer a habilitação em licenciatura, pelo fato de, na minha concepção o campo de mercado de trabalho ser meio escasso aqui em Alagoas como cientista social, acredito que a Licenciatura me dê mais oportunidades e que eu possa contribuir no processo de aprendizado das crianças/adolescentes de uma forma positiva.

## 2 INTRODUÇÃO

Contudo, fazendo estágio supervisionado ao qual me submeti na Escola Estadual Irene Garrido localizada no Salvador Lyra na cidade de Maceió, uma das atividades a serem desenvolvidas por nós estagiários era criar um material didático. Pois bem, eu criei um caça palavra que na minha concepção foi muito bem aceito pelos alunos da turma do segundo ano dessa mesma escola, gerando neles aquele anseio por concluir (ou achar as palavras do “jogo”) com bastante interação e engajamento. Percebi que foi uma aula leve, descontraída que, de modo geral, gerou interesse e aprendizado nos educandos. Por ter tido essa experiência, foi gerado em mim uma visão de que se buscarmos estratégias que são do cotidiano (no caso do caça palavra, não se aplica a todos os alunos a experiência de já ter feito um) para que a aula se torne mais bem aceita, menos dogmática a aprendizagem não se torna um fardo. Como bem ressalta Rosilene B. Fiscarelli (2007, p. 4):

Somente a fala dos professores, muitas vezes, não desperta a atenção do aluno, cansando tanto aluno quanto professor. Os materiais didáticos quebram o excesso de verbalismo e concretizam o assunto abordado pelo professor, facilitando a aprendizagem do aluno, diminuindo os esforços do professor. Enfim, tornam a aula mais interessante e prazerosa para ambos.

Contudo, para o presente projeto não consegui trabalhar com o caça palavra, pois em minha busca bibliográfica acerca deste jogo, encontrei pouco material voltado para o mesmo. Com isso, dei preferência ao uso da fotografia no Ensino Médio para o desenvolvimento deste. Mas por que a fotografia? Meu contato com a fotografia se deu desde muito jovem.

Dito isto, aproveito para adentrar no que, de fato, esse trabalho se propõe. Parto do pressuposto de que a fotografia atua hoje de maneira extraordinária na vida da sociedade como um todo, como já dizia Cláudio A. Kubrusly (1991), a fotografia tornou-se possível a qualquer pessoa a posse da imagem, e de início assumiu uma importância decisiva a posse de sua própria imagem (antes, poucos podiam pagar os trabalhos de um pintor).

Percebo que a fotografia atua hoje de maneira extraordinária na vida da sociedade como um todo e de uma forma muita recorrente entre os jovens e adolescentes e se é assim, é feito os seguintes questionamentos: será que o uso da fotografia em aulas de Sociologia no Ensino Médio torna a mesma mais atrativa e

gera mais engajamento por parte dos alunos e conseqüentemente traz melhora no aprendizado? O quão é o aproveitamento da fotografia, algo que é tão corriqueiro no cotidiano da juventude, quando se trata de ensino/aprendizagem? Essas são algumas questões/problemas que esse trabalho pretende responder.

Tendo como objetivos: expor o quão é o aproveitamento do ensino/aprendizagem quanto ao uso fotográfica como material didático no Ensino Médio no primeiro ano com 40 alunos e terceiro com 42 alunos na Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira localizada no bairro periférico de Maceió chamado Chã da Jaqueira; Analisar as exposições fotográficas (no sentido de expor aos colegas), que os alunos produziram, no que diz respeito à perspectiva socioantropológica; Explanar o quão foi apreendido do projeto aqui proposto quanto ao uso da fotografia produzida pelos próprios alunos, de uma forma mais específica entendendo isso através de uma conversa direta com os alunos com indagações acerca do mesmo.

Como o tema deste trabalho é “Fotografias como material didático no ensino de Sociologia: experimento na Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira em Maceió-AL”, a realização do projeto aconteceu na escola mencionada anteriormente com os alunos do 1º e 3º ano.

De modo específico, foi feita a análise de como o uso da fotografia no modelo de atividade dentre os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira é recebido pelos mesmos e percebendo como os alunos lidam, se de forma engajada e interativa ou não, como metodologia foi promovido um minicurso com instruções sobre o um olhar socioantropológico inserção da fotografia em um trabalho onde foram separados dois grupos: um usará a fotografia para uma análise outro não usará este artefato, sendo que foi a mesma proposta para ambos grupos. Tendo isso como parâmetro para comparação da aceitação da fotografia.

Contudo, será que o uso da fotografia em aulas de Sociologia no Ensino Médio torna a mesma mais atrativa e gera mais engajamento por parte dos alunos e conseqüentemente traz melhora no aprendizado? O quão é o aproveitamento da fotografia, algo que é tão corriqueiro no cotidiano da juventude, quando se trata de ensino/aprendizagem?

Como já mencionado anteriormente, por estarmos vivenciando uma revolução tecnológica, é nítido que o uso das fotografias é mais corriqueiro que épocas anteriores, desse modo, acredita-se que a utilização desse artefato é de grande

importância para analisar também questões como estruturas sociais etc, conseqüentemente, qual o engajamento dos alunos do Ensino Médio quando se trata do uso do mesmo no projeto aqui proposto. E em um mundo onde quase todos possuem um *smarthphone* é perceptível que os aparelhos tecnológicos ora prejudiquem o desempenho dos alunos em sala de aula, ora contribuam para o desenvolvimento pedagógico dos mesmos, não quero aqui adentrar na questão específica do *smarthphone*, mas que com esse podemos tirar proveito quanto ao uso da câmera fotográfica. Desse modo, os aparelhos podem ser usados com finalidade educativa no âmbito escolar.

A metodologia seguida já na escola com os alunos do 1º ano e 3º ano (o primeiro por estar entrando no Ensino Médio e o terceiro por já estar concluindo o Ensino Básico) da Escola Maria Aldeiza Maria de Oliveira, foi composta da seguinte forma: farei uso de 2 dias de atividade na escola, pois julgo suficiente para a completude da atividade proposta aqui. No primeiro dia foi ministrado o minicurso expondo conceitos sobre a fotografia e conceitos socioantropológicos, como por exemplo, o “Olhar sociológico” e treinar os alunos para que eles produzam as fotografias por essa perspectiva.

Para haver um parâmetro para comparação sobre uso da fotografia nas aulas e seu aproveitamento e responder o seguinte questionamento: Será que o uso da fotografia é uma forma mais atrativa e gera mais engajamento por parte dos alunos e conseqüentemente traz melhora no aprendizado? O presente trabalho foi composto por uma análise de dois grupos de alunos (onde um desses grupos participará de um trabalho com uso e produção da fotografia, já o outro não fará uso) e apreender qual dos dois houve mais ou menos resistência. Tendo, com isso, o objetivo de identificar o impacto da sociologia nas aulas com o uso da fotografia e analisar como se dá a aprendizagem e o engajamento nos diferentes modos de realização da atividade.

Os alunos precisaram mostrar através de uma exposição para os demais colegas suas fotografias atrelados a uma análise feita pelo mesmo acerca do que está sendo exposto, como uma forma de representação da “Desigualdade Social”. Já o segundo grupo, não munido das imagens produziram um texto para expor sobre o mesmo tema. Com isso, a ideia aqui é apreender o quanto dos conceitos ministrados foram assimilados pelos estudantes e se houve uma participação e engajamento efetivo dos mesmos.

### 3 A FOTOGRAFIA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS

A princípio exponho uma breve história da fotografia. A fotografia surgiu no momento em que os homens estavam em lua-de-mel com a máquina, para o autor Kubrusly (1991), nesta época todo o fruto da máquina era desejado pela sociedade e daí nasce a fotografia como uma misteriosa “máquina de pintar”, de forma que sua posse era democratizada onde antes só quem tinha acesso era a elite. Ainda de acordo com Kubrusly (1991), a primeira fotografia feita no século XIX é a imagem do quintal da casa de Nicéphore Niépce, em Charlonsur-Saône, França, e essa imagem foi obtida depois de uma exposição de 8 horas.

E de forma mais técnica sobre sua constituição, a fotografia passa por um processo até sua conclusão, como bem ressalta Jacques Aumont (2011, p. 170) antes mesmo de formar uma imagem, a fotografia é “um processo [...] ela guarda um traço da ação da luz. A fotografia começa quando esse traço é fixado mais ou menos em definitivo, finalizado para certo uso social”.

Feito isso, far-se-á uma conceituação da fotografia numa visão analítica socioantropológica, mas a ideia aqui não é esgotar o tema. Dito isto, a fotografia é uma maneira importante de descrever situações, analisar a sociedade em seu tempo e espaço etc., porém, como ressalta alguns autores, essa análise carrega uma visão de mundo de quem está por trás desse registro. De acordo com Silva (2017, p. 43), se é certo que “o visual se torna cada vez mais documento e instrumento indispensável na leitura sociológica dos fatos e dos fenômenos sociais” e questiona “as certezas formais, oriundas do cientificismo que domina a Sociologia desde o seu nascimento”, também é correto assinalar a influência positivista que induz o pesquisador a tomar a fotografia como um objeto em si.

Contudo, a fotografia pode desempenhar algumas funções dentro de uma sociedade, dentre elas está a eternização dos momentos, solenizar e reafirmar a unidade do grupo, como bem menciona Durkheim, 1995 (*apud* BOURDEAU; BOURDIEU, 2006, p. 32):

Se aceitar que as cerimônias têm por função reanimar o grupo, percebe-se por que a fotografia deve estar associada a elas, já que provê os meios para eternizar e solenizar estes momentos intensos da vida social, em que o grupo reafirma a sua unidade.

Segundo Bourdieu e Bourdieu (2006, p. 34):

É compreensível que as fotografias devam ser objeto de uma leitura sociológica; e que nunca sejam consideradas em si mesmas e por si mesmas em termos das suas qualidades técnicas e estéticas. Parte-se do princípio de que o fotógrafo sabe fazer o seu trabalho e não se tem qualquer base para fazer comparações. A fotografia deve apenas possibilitar uma representação suficientemente crível e precisa para permitir o reconhecimento. É metodicamente inspecionada e observada, à distância, de acordo com a lógica que governa o conhecimento dos outros no quotidiano. Através do confronto de conhecimentos e experiências, situa-se cada pessoa por referência à linhagem a que pertence e, frequentemente, a leitura de fotografias antigas assume a forma de uma conferência sobre ciência genealógica, quando a mãe, a especialista no assunto, ensina à criança as relações que a unem a cada uma das pessoas na imagem. Mas, acima de tudo, averigua-se quem participou da cerimônia; como eram constituídos os casais; o campo de relações sociais de cada família é analisado; repara-se em quem falta, indicador de discórdias, e as presenças que conferem honra. Para cada convidado, a fotografia é uma espécie de troféu, um sinal e uma fonte de importância social ('tem-se orgulho em poder mostrar que se esteve no casamento', diz J. L.).

Ainda de acordo com Bourdieu e Bourdieu (2006), a fotografia como representação de uma sociedade só terá validade para aqueles que têm conhecimento daquele cotidiano ou evento, caso contrário não terá validade. A fotografia pode também desempenhar a função de contar a história da família, materializar a imagem do grupo, papéis sociais.

Só quem compartilha da mesma cultura ou meio social irá entender de uma mesma forma aquela imagem, de acordo com Gutiérrez (1995, p. 239) “existirão tantas interpretações quantos os olhares, porém a capacidade unificadora da imagem faz com que se identifiquem entre si aqueles que compartilham uma mesma imagem cultural”.

Fotografar grandes cerimônias é possível porque – e apenas porque – essas imagens captam comportamentos que são socialmente aceitos e socialmente regulados, ou seja, já solenizados. Nada além do que deve ser fotografado pode ser fotografado. A cerimônia pode ser fotografada porque está situada fora daquilo que é a rotina diária, e deve ser fotografada porque materializa a imagem que o grupo, *quo* grupo, pretende apresentar de si próprio. O que é fotografado, e apreendido pelo leitor da fotografia, não são propriamente indivíduos na sua particularidade singular, mas sim papéis sociais (BOURDIEU; BOURDIEU, 2006, p. 34).

Em contraponto, Silva (2017) ver que o real é mediado pelo olhar do fotógrafo, o que é fotografado e o que lê a fotografia. É ingênuo imaginar que a foto captura a realidade *strictu sensu*, pois nem o fotógrafo nem o fotografado são neutros. Desse modo, a fotografia está relacionada à perspectiva de quem está fotografando. E nesse ato, o fotógrafo registra o que ele quer sob seu ponto de vista. Já para Kubrusly (1991) a perfeição da imagem fotográfica é àquela que trás com



exatidão a realidade e que isso era o fato que fascinava àqueles que viam a fotografia, mas que essa realidade é contestada quando o próprio autor refere-se que a influência do fotógrafo e da câmera diante de uma pessoa, ou seja, esse fato traz uma modificação do real.

A fotografia é carregada por vários significados, ou seja, cada indivíduo entenderá aquela imagem à sua maneira, de acordo com sua visão de mundo, como bem ressalta Cavedon (2005, p. 16) “a mensagem simbólica da imagem faz com que vários léxicos possam ser mobilizados, ou seja, uma mesma fotografia pode remeter a diferentes leituras realizadas pela mesma pessoa”. Sendo, pois a:

Imagem, assim como o texto, o fruto de uma perspectiva de quem a registra/produz, nunca devendo ser tomada como o real, antes reconhecendo que ambas as descrições/representações ‘dar-se-ão a ler’ a partir ‘do mundo interpretativo’ do leitor (CHARTIEU, 1990 *apud* BODART; SILVA, 2015, p. 274).

Com relação ao “olhar sociológico”, Giddens (2005, p. 19) disse que:

Aprender a pensar de maneira sociológica – olhar, em outras palavras, o quadro mais amplo – significa cultivar a nossa imaginação. Estudar sociologia não é apenas um processo rotineiro de adquirir conhecimento. Um sociólogo alguém que consegue se libertar da imediatez das circunstâncias pessoais e colocar as coisas em um contexto mais amplo. O trabalho sociológico depende daquilo que o autor americano C. Wright Mills, em uma expressão famosa, chamou de imaginação sociológica Mills. A imaginação sociológica exige que, acima de tudo, “nos afastemos em nosso pensamento” das rotinas familiares de nossas vidas cotidianas para enxergá-las como algo novo.

Diante disto, fotografar com o “olhar sociológico” vai além de retratar um momento, uma situação ou pessoas, como bem ressalta Giddens (2005) é enxergar o que normalmente não é enxergado pelas pessoas comuns quando fazem registros, apesar de que, isso pode ser feito sem problemas com o que já ficou eternizado em fotografia por quem queira analisar, de certo modo.

#### 4 A FOTOGRAFIA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Os materiais didáticos, segundo Fiscarelli (2007), como um todo são de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, para ele, não é interessante o professor ficar só falando em suas aulas, pois se faz necessário o uso de materiais auxiliares, como bem ressalta o mesmo.

Os professores veem no uso do material didático oportunidades de proporcionar uma participação mais ativa dos alunos durante as aulas. Somente a fala dos professores, muitas vezes, não desperta a atenção do aluno, cansando tanto aluno quanto professor. Os materiais didáticos quebram o excesso de verbalismo e concretizam o assunto abordado pelo professor, facilitando a aprendizagem do aluno, diminuindo os esforços do professor. Enfim, tornam a aula mais interessante e prazerosa para ambos (FISCARELLI, 2007, p. 4).

Já a fotografia, segundo Silva (2017) pode contribuir no processo de ensino aprendizagem e favorecer a inclusão dos(as) alunos(as), na medida em que a docência passe a utilizar de recursos e didáticas-pedagógicas com as quais eles(as) se identifiquem. Nesta perspectiva, o desinteresse e a indisciplina relacionados ao uso do celular e outras tecnologias podem ser superados ou minimizados.

Em contraponto, somente o uso da fotografia não é suficiente em termos absolutos, assim como a palavra em si só não é suficiente, como bem ressalta Martins (2008, p. 37):

Em particular, na Sociologia, a imagem, sobretudo a fotografia, por ser flagrante, revelou a insuficiências da palavra como documento da consciência social e como matéria-prima do conhecimento. Mas, nessa dialética, revelou suas próprias insuficiências. É nos resíduos sociológicos desse peneiramento que está a imensa riqueza da informação visual e que estão os desafios da fotografia às ciências sociais. Tomar a imagem fotográfica como documento social em termos absolutos envolve as mesmas dificuldades que há quando se toma a palavra falada, o depoimento, a entrevista em termos absolutos, como referência sociológica, que são as dificuldades de sua insuficiência.

Seguindo essa mesma ideia, Foucault (1985, p. 25) revela que:

Não que a palavra seja imperfeita e esteja, em face do visível, num déficit que em vão se esforçaria por recuperar. São irreduzíveis uma ao outro: por mais que se diga o que se vê, o que se vê não se aloja jamais no que se diz, e por mais que se faça ver o que se está dizendo por imagens, metáforas, comparações, o lugar onde estas resplandecem não é aquele que os olhos descortinam, mas aquele que as sucessões de sintaxe definem.

Com base nisso, a proposta aqui é que os alunos além de fazer o registro fotográfico também construam um texto para que um seja complemento do outro. “Com tanto, a fotografia vai além de uma imagem, ela permite interpretações diversas de uma mesma realidade”, como bem afirma Silva (2017, p. 47). O autor afirma ainda que: “os aspectos não visíveis na fotografia constituem a sua riqueza. A fotografia oferece-se à análise, à reflexão sobre o real. Portanto, é necessário refletir sobre a fotografia, suas potencialidades e limites, e capacitar-se” (SILVA, 2017, p. 47)). Com isso, a interpretação que os alunos realizaram de seus registros fotográficos nos mostrará a importância da representação de sua construção socioestrutural. Porém, não é a imagem em si, mas sim o que ela representa segundo a visão de mundo de quem a vê. Sendo, portanto, a fotografia um artefato que fortalece valores fundamentais que sustentam ideologicamente o *status quo* (SILVA, 2017).

## 5 FOTOGRAFIAS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: EXPERIMENTO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADEILZA MARIA DE OLIVEIRA

Fazendo a busca por trabalhos já realizados sobre a fotografia no Ensino Médio, (já que esse é o objeto de estudo do presente trabalho) deparo me com a pesquisa de Maffi (2018) intitulado entre visibilidades e (in)visibilidades: os usos da fotografia no ensino de Sociologia e História que propõe alguns planos de aula a ser ministradas no Ensino Médio com a utilização da fotografia e a professora, um dos planos de aula tem o seguinte objetivo:

Introduzir a temática da fotografia para os alunos, partindo sempre de suas experiências pessoais, compreendendo qual é a relação que eles têm com os mais diversos tipos de imagens. Mostrar aos alunos que a fotografia tem uma história específica e sua natureza transitou entre características que a tornava parte da ciência e características que a tornava parte da arte. O objetivo principal de tal contextualização histórica é iniciar os estudos sobre fotografia que implicarão um contato menos passivos dos estudantes frente às imagens que os cercam (MAFFI, 2018, p. 1).

Já um outro objetivo de plano de aula é a exposição do quanto a fotografia não é a realidade e sim o reflexo de quem está por trás das câmeras.

Desconstrução da ideia da fotografia como espelho da realidade. Apresentar a imagem, através de fotografias de meios de comunicação, como um ponto de vista de seu autor; mostrar que a fotografia é uma linguagem que transcende a capacidade de representação da linguagem escrita, estimulando o olhar dos alunos para que estes possam problematizar o que o autor/emissor/fotógrafo quer dizer para nós, como ele o faz e porque o faz (MAFFI, 2018, p. 4).

Um outro projeto voltado para o Ensino Médio é de Tereza Cristina (2015), Com o projeto “A Sociologia e o cotidiano através da fotografia: suas correlações históricas e sociais, à luz dos sociólogos Max Weber, Émile Durkheim, Karl Marx”, segundo a plataforma na qual seu material se encontra, seu projeto está transformando a maneira a ensinar, no Colégio Estadual Dona Amélia Amado, em Itabuna/Bahia. Para Cristina (2015, não paginado):

O projeto busca, através da fotografia do cotidiano, seus ‘fatos sociais’, ‘ações sociais’, e envolver não somente os alunos e professores, mas a comunidade escolar e circunvizinhas, através da aula de campo, entrevistas e socialização do projeto.

Com isso, ressalta a autora:

O projeto atingiu o seu objetivo principal: fazer o aluno entender o assunto e reconhecer os sociólogos e suas teorias. “Com o projeto alcançamos o protagonismo juvenil através dos Sociólogos Karl Marx, Emilie Durkheim e Max Weber e como suas teorias nos ajudam a encarar, explicar e compreender a realidade social [...] ‘O projeto proporcionou grande entusiasmo nos alunos e tornou-se mais atrativo, pois a fotografia é um recurso didático de alta eficiência e o jovem de hoje é muito midiático. O objetivo é trabalhar com o cotidiano do aluno, facilitando assim, o aprendizado e o entendimento das teorias sociológicas. O projeto se destaca também, por envolver aspectos da interdisciplinaridade, através da história da fotografia’ (CRISTINA, 2015, não paginado).

Como o presente trabalho, de modo geral, teve por objetivo analisar o uso da fotografia, nos dias 20 e 28 do mês de maio de 2023, dentre as turmas 1ºA e 3ºB do turno vespertino (sendo o primeiro ano composto por 40 alunos e o terceiro por 42 alunos) do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Adeilza Maria de Oliveira localizada no bairro Chã da Jaqueira em Maceió/AL, percebendo como os alunos lidam com a inserção/ ou não da fotografia em uma atividade onde foram separados dois grupos, de acordo com seus números da frequência. Os alunos que são números pares ficaram responsáveis por registrar ou pesquisar fotografias/imagens sobre “Desigualdade Social” (foi utilizado autores como Karl Marx e Émile Durkheim) e expor aos colegas em sala de aula mesmo. O outro grupo que está na frequência com número ímpar elaborou um texto para dissertar sobre esse mesmo tema num texto com no mínimo 20 linhas. Sendo um grupo que realizou a atividade com o uso da fotografia e outro sem este artefato. O tema “Desigualdade Social” foi escolhido pelo fato de o professor Carlos André Santos da Silva, professor da Escola referida, precisar seguir o cronograma com seus conteúdos e eu com esse projeto não pude interferir, dessa forma, precisei me adequar ao que já estava posto.

Inicialmente fui à escola para pedir autorização para a aplicação do projeto na mesma, com isso, no mesmo dia a coordenadora pedagógica me autorizou e me passou o contato do professor de Sociologia Carlos André Santos da Silva, que contribuiu de forma bastante significativa para a realização deste trabalho, disponibilizando seu tempo de aula para a construção deste trabalho. Dessa maneira, entrei em contato com ele e marcamos de nos reunir na Escola para a semana seguinte, onde estabelecemos o cronograma da efetivação do projeto com os alunos. Em síntese, minha ida à escola se deu em mais dois dias, em duas sextas-feiras consecutivas, tempo esse que foi disponibilizado pela escola para a introdução do projeto. No primeiro dia na Escola foi realizado uma breve explanação conceituando a fotografia como e seu uso como material didático, e como o

professor já havia ministrado em sala o conteúdo “Desigualdade Social” para as turmas 1ºA e 3ºB na semana anterior, foi solicitada a atividade com o uso do texto ou da imagem/fotografia para representar o tema referido.

Já no segundo dia, que foi o momento da apresentação e entrega das atividades solicitadas aos alunos, percebe-se a partir daí alguns aspectos como: total de alunos que realizaram a atividade do 1ºB foram 12, sendo 7 textos e 5 imagens e do 3ºA foi de 17 sendo: 5 com fotografias/imagens e 12 em formato de texto.

Numa conversa após apresentarem seus trabalhos, foi feito o seguinte questionamento: qual atividade os alunos preferiam ter ficado responsável para desenvolver e se gostaram da que pegou. Foi percebido que os alunos apesar de, na sua grande maioria nas duas turmas 1ºA e 3ºB ter a preferência em ficar com a fotografia/imagem, o número de trabalho exposto foi maior em formato de texto. A questão da falta de interesse dos alunos é percebida quando a metade da turma deixou de realizar o trabalho e em suas respostas quando indagados sobre o não realizar o que foi solicitado a resposta veio de uma forma que mostraram indiferença e isso se confirma após a análise do professor, pois numa turma de 40 e 42 alunos, o número total de entregas foi respectivamente 12 para a primeira turma e 17 para a segunda turma.

A seguir, serão expostas as imagens e textos como fruto das atividades dos educandos. A proposta aqui foi não identificar os alunos para que sejam garantidos seus direitos de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) quando explicita no Art. 1, que:

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (BRASIL, 2017, não paginado).

## **5.1 Atividades desenvolvidas pelos alunos**

Nesta subseção apresenta-se atividades desenvolvidas pelos alunos, no qual os mesmos expressaram o seu entendimento sobre “Desigualdade Social”, através de ilustrações e textos representados nas Figuras 1 a 15.

**Figura 1 - Educação e desigualdades sociais (Aluno 1)**



Fonte: Arquidiocese de Montes Claros (2023).

**Figura 2 - Paraisópolis/São Paulo (Aluno 2)**



Fonte: Wikipédia (2021).

**Figura 3 - Brasil tem maior período de aumento da desigualdade da história (Aluno 3)**



Fonte: Yahoo Finanças (2019).

**Figura 4 - Brasil e a distopia horrível da desigualdade (Aluno 4)**



Fonte: Rosário (2018).



**Figura 5 - Paraisópolis (Aluno 5)**



Fonte: Tuca (2004).

**Figura 6 - Texto 1: Desigualdade social no Brasil**



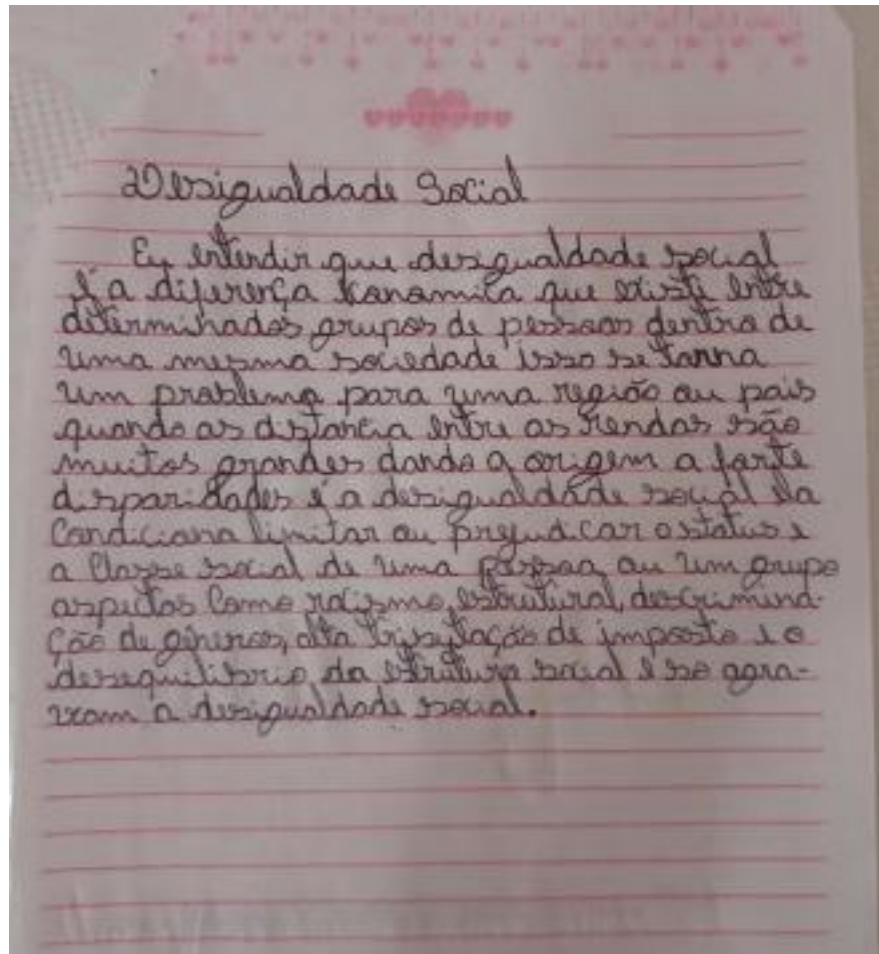
Fonte: Participantes da Pesquisa.

Figura 7 - Texto 2: Representação da desigualdade social



Fonte: Participantes da Pesquisa.

Figura 8 - Texto 3: explicação sobre desigualdade social



Desigualdade Social

É entender que desigualdade social é a diferença econômica que existe entre determinados grupos de pessoas dentro de uma mesma sociedade isso se torna um problema para uma região ou país quando as distâncias entre as rendas são muito grandes dando origem a parte das desigualdades é a desigualdade social da condicionala limitar ou prejudicar o status e a classe social de uma pessoa ou um grupo aspectos como racismo, estrutural, discriminação de gênero, alta tributação de impostos e o desequilíbrio da estrutura social isso gera com a desigualdade social.

Fonte: Participantes da Pesquisa.

Figura 9 - Texto 4: Explicação sobre desigualdade social

28/04/23

Desigualdade social

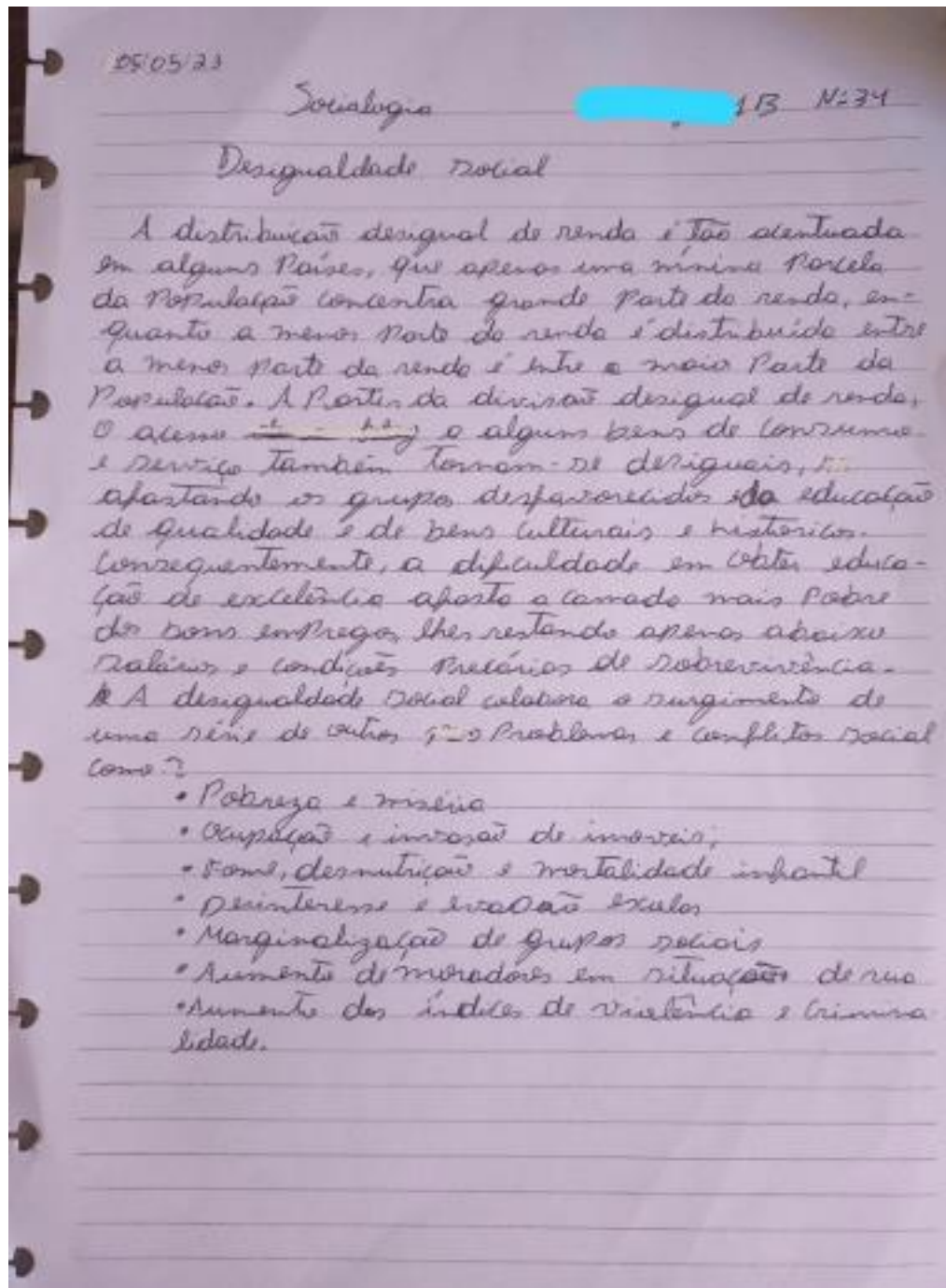
3ªA

A desigualdade social no Brasil é uma das maiores do mundo, todo dia vemos ou ouvimos falar de violência, meretrices de rua, prostituição infantil, e outras coisas. O Brasil é o único país que tem o maior índice de desigualdade econômica no mundo. Também quando a distribuição de renda é feita de forma diferente sendo que a maior parte vai nas mãos de poucos. A desigualdade social vem crescendo muito de forma que crianças e jovens sem preparação para a vida e muitas delas não conseguem oportunidades e acabam se tornando marginalizadas ou desocupadas, do mesmo modo porque querem, mas não sabem sobreviver alternativas. Hoje muitos jovens de baixa renda sem ter nem mesmo uma estrutura familiar, agravando ainda mais a vida de quem, tornando-se assim com certeza um marginal. O fato para mim, que a desigualdade não é o principal causador desse processo de desigualdade que causa exclusão e que gera violência. É preciso que pessoas de alto nível tenham uma vida mais digna e com oportunidades de crescimento para pessoas com baixa renda para que possam trabalhar e ter sustento de lar entre outros. Podemos diminuir a desigualdade social, enfrentando o racismo, promovendo ações de trabalho, orientando a discriminação contra as mulheres, investindo em saúde e educação, praticar a solidariedade no cotidiano, Dar em campanhas não pagas, cobrar e fiscalizar políticas públicas. A desigualdade social está na vida de quem fazemos há muito tempo onde se reunem em classes superiores diminuindo as classes inferiores formando uma pirâmide.

(libra)

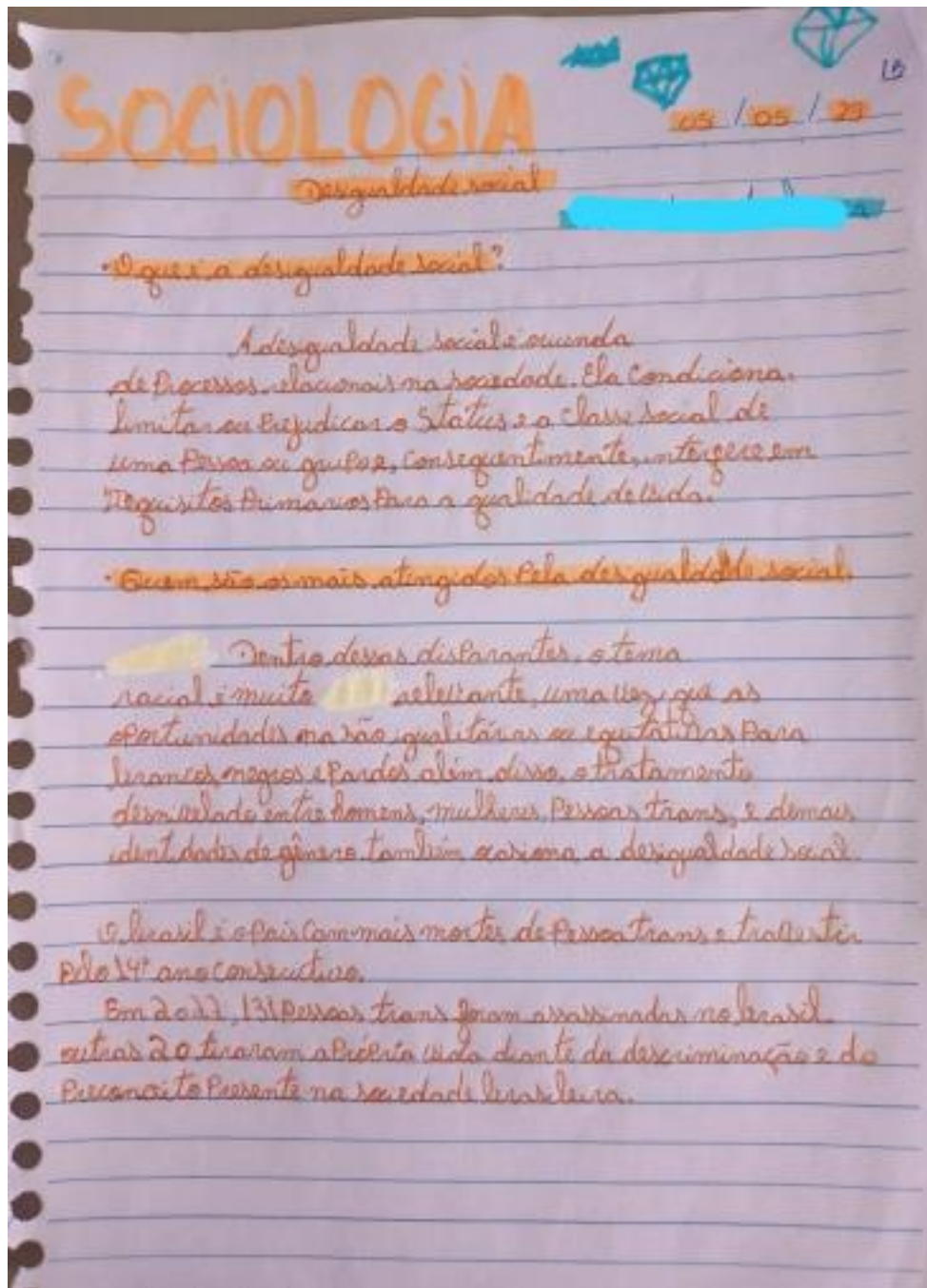
Fonte: Participantes da Pesquisa.

Figura 10 - Texto 5: Explicação sobre desigualdade social



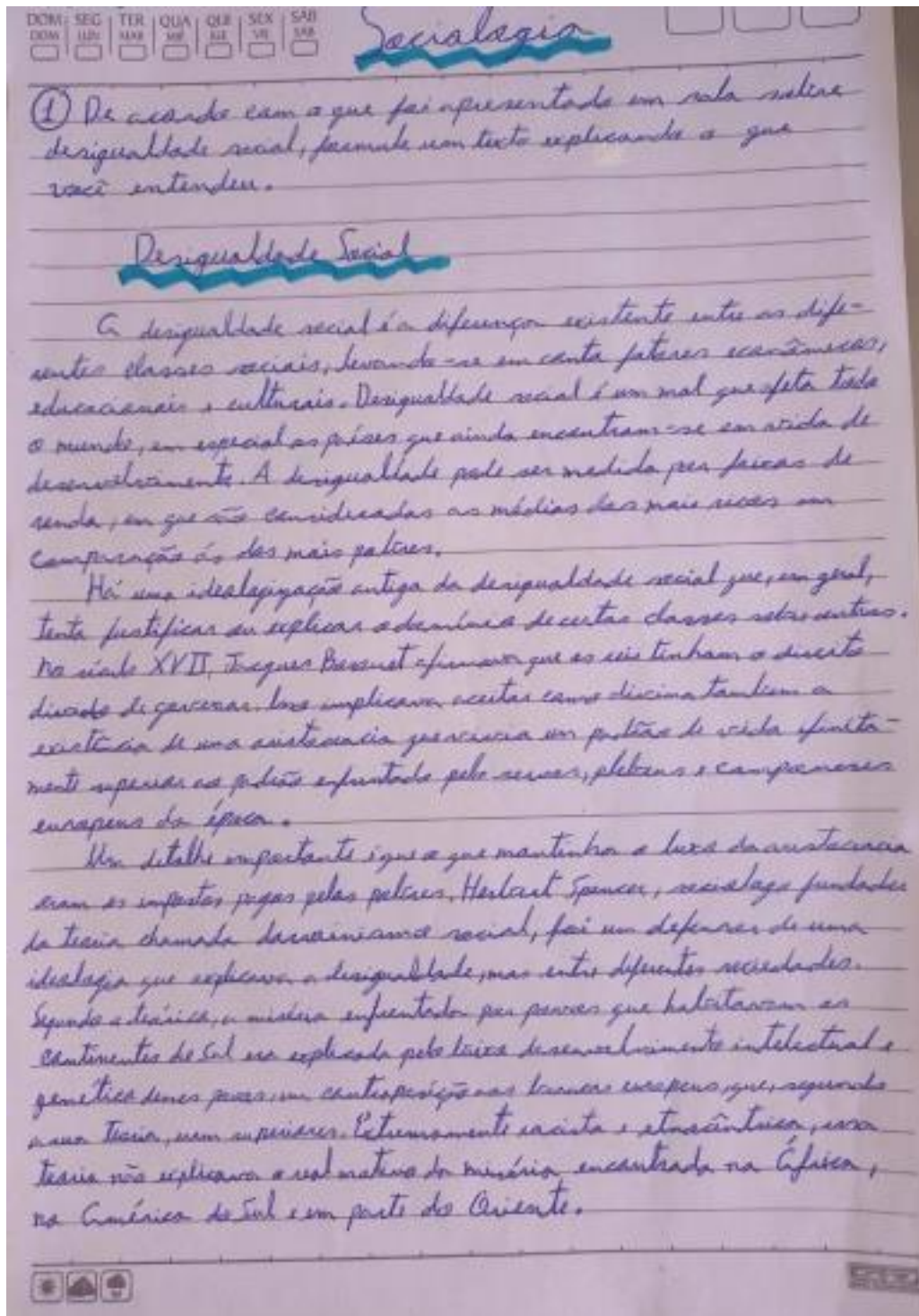
Fonte: Participantes da Pesquisa.

Figura 11 - Texto 6: Explicação sobre desigualdade social



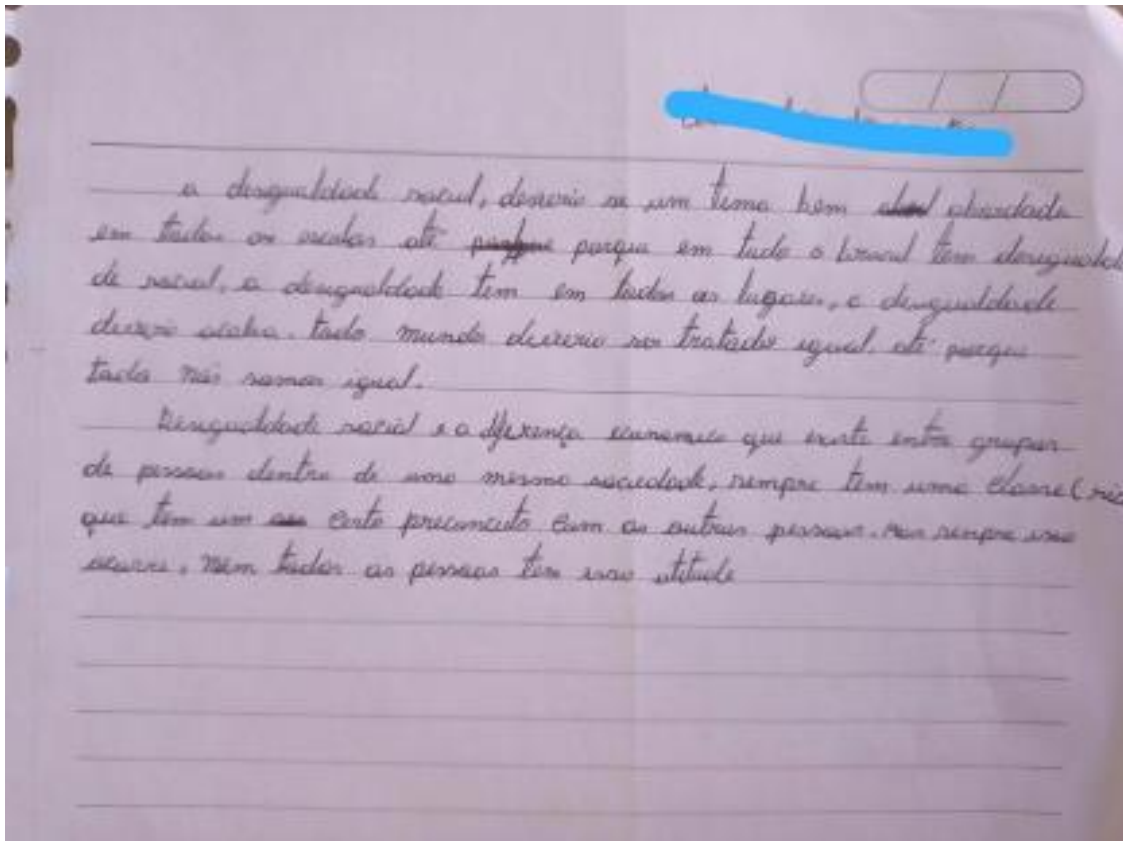
Fonte: Participantes da Pesquisa.

Figura 12 - Texto 7: Explicação sobre desigualdade social



Fonte: Participantes da Pesquisa.

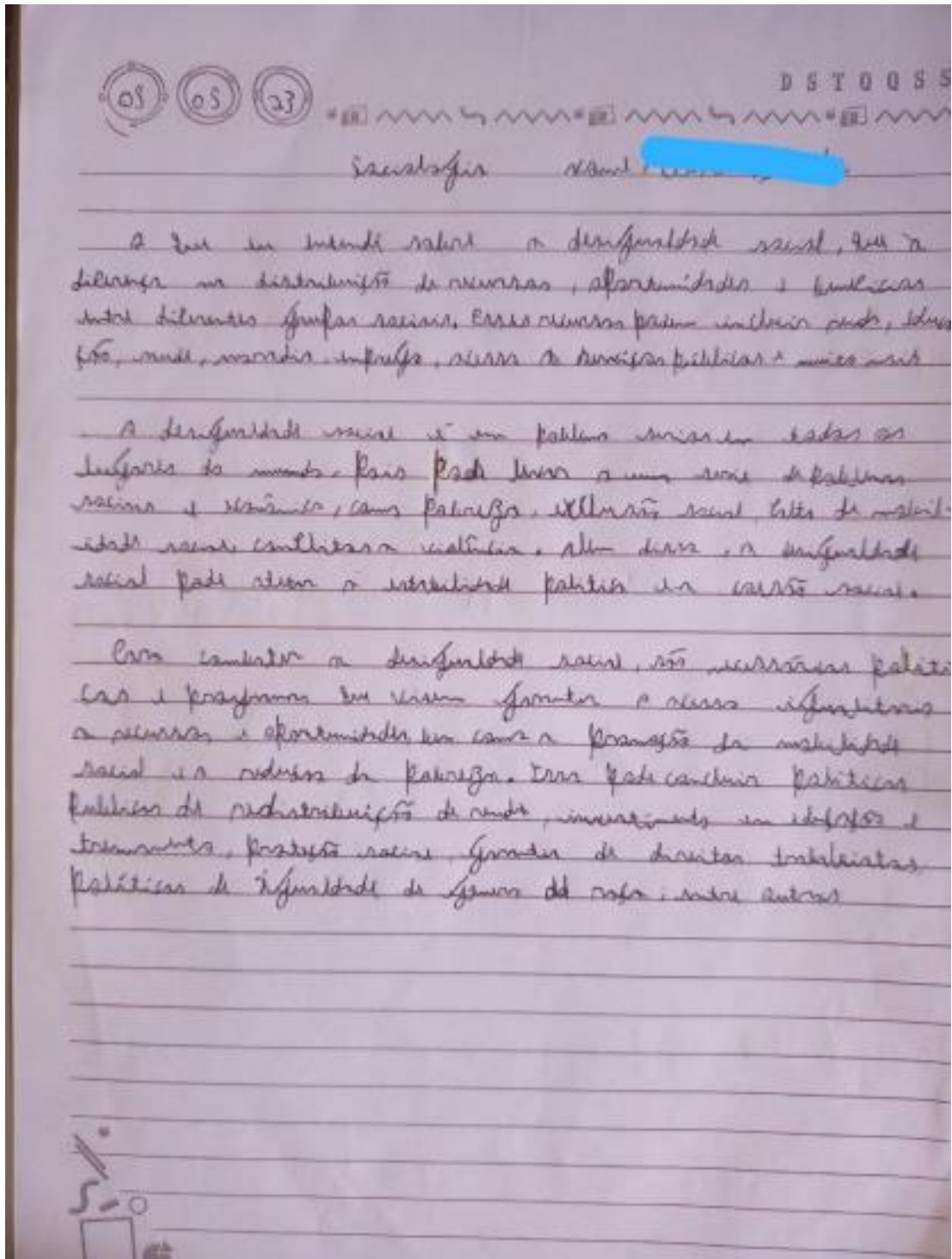
Figura 13 - Texto 8: Explicação sobre desigualdade social



Fonte: Participantes da Pesquisa.



Figura 14 - Texto 9: Explicação sobre desigualdade social



Fonte: Participantes da Pesquisa.

Figura 15 - Texto 10: Explicação sobre desigualdade social



Fonte: Participantes da Pesquisa.

Todos os textos se referem ao tema já mencionado neste trabalho, as imagens como um todo e o texto de acordo com o professor foi de acordo com o esperado, porém diferentemente do projeto de Cristina (2015) que proporcionou grande entusiasmo nos alunos e tornou-se mais atrativo, pois ver a fotografia como

um recurso didático de alta eficiência e entende o jovem de hoje é como muito midiático. Neste trabalho o que se percebeu foi que nenhum dos alunos fez o próprio registo fotográfico, sendo feita a pesquisa no site de pesquisa Google, mesmo que essa fosse uma das alternativas para quem ficasse responsável. Contudo, a ideia aqui não é avaliar o conteúdo em si dos trabalhos, mas explicar o resultado da aplicação da atividade em sala de aula.

Como dito anteriormente, de acordo com os trabalhos apresentados, percebe-se que o texto e a imagem se complementam, como salienta Foucault (1985, p. 25):

Não que a palavra seja imperfeita e esteja, em face do visível, num déficit que em vão se esforçaria por recuperar. São irreduzíveis uma ao outro: por mais que se diga o que se vê, o que se vê não se aloja jamais no que se diz, e por mais que se faça ver o que se está dizendo por imagens, metáforas, comparações, o lugar onde estas resplandecem não é aquele que os olhos descortinam, mas aquele que as sucessões de sintaxe definem.

Com isso, a imagem 15, por exemplo, mostra um mapa mental com um desenho de uma balança representando essa “Desigualdade Social”, ou seja, são imagens complementando a ideia do tema proposto nesta atividade. Dessa forma, mesmo os alunos que ficaram com a imagem, ela em si só não foi suficiente sendo necessária uma breve explicação, tanto em forma de texto quanto de forma oral, a exemplo disso é a imagem 8, que trouxe um texto em conjunto com a mesma. As fotografias/imagens foram apresentadas através da perspectiva de cada aluno, nesse sentido é:

Compreensível que as fotografias devam ser objeto de uma leitura sociológica; e que nunca sejam consideradas em si mesmas e por si mesmas em termos das suas qualidades técnicas e estéticas. A fotografia deve apenas possibilitar uma representação suficientemente crível e precisa para permitir o reconhecimento (BOURDIEU; BOURDIEU, 2006, p. 34).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a ideia aqui foi abordar o uso da fotografia e como se deu a aceitação dos alunos para com a mesma no Ensino Médio na escola Estadual Adeilza Maria de Oliveira, a hipótese de que como essa geração é “midiática” e a aceitação de atividade com produção de fotografias, não se deu como esperava, pelo fato de os alunos não terem aderido a atividade pedagógica com utilização da imagem.

Diferentemente do projeto “A Sociologia e o Cotidiano através da Fotografia”, de Cristina (2015), por exemplo, que teve seus objetivos alcançados no sentido de a atividade ser produtiva para os alunos e seus alunos aderirem bem ao que ela propõe. Pois bem, as turmas da Escola referida são composta de 40 alunos (1ºA) e 42 alunos (3º B), o número total de entregas foi respectivamente 12 para a 1ºA e 17 para o 3ºB. Como cada turma foi dividida em dois grupos, uma ficou responsável pela produção de texto e o outro por produzir ou pesquisar fotografias que representassem o tema “Desigualdade Social”. Com isso, os alunos, em sua grande maioria, apesar de mostrar interesse pela fotografia não realizaram a atividade mostrando indiferença pelo trabalho proposto, sendo que quem mais realizou a atividades foram os alunos que ficaram responsáveis pela produção textual.

Dessa maneira, não conseguimos com o pouco tempo disponibilizado pela escola para a efetivação do projeto identificar mais a fundo quais os motivos que os levaram a não realização da atividade proposta com o uso da fotografia pela maioria da turma. Sendo assim, concluo esse trabalho com indagações pertinentes que podem ser respondidas em uma outra pesquisa e/ou outro momento.

## REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE MONTES CLAROS. **Educação e desigualdades sociais**. [S.l.:s.n.], 2023. Disponível em: <https://arquimoc.com/educacao-e-desigualdades-sociais/>. Acesso em: 10 maio 2023.

AUMONT, J. **A imagem**. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio Cesar Santoro. 16. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BODART, C. N.; SILVA, R. T. Fabricante e remendador de redes de pesca: um olhar a partir da etnografia visual. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p.272-296, jan/jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/indez.php/illuminuras/article/download/53151/32905/217047>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BOURDIEU, Marrie-Claire; BOURDIEU, Pierre. O camponês e a fotografia. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 26, p. 31-39, jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/DLXCTWwm4RB4Zsb4LCkdPbw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=eca+pdf&cvid=10c43bb48bd04344960fa302fd300a58&aqs=edge.0.0i9.4946j0j9&FORM=ANAB01&DAF0=1&PC=U531>. Acesso em: 14 abril. 2023.

CAVEDON, N. R. Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. **O&S**, Salvador, v. 12, n. 35, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v12n35/a01v12n35.pdf>> Acesso em: 1 fev. 2023.

CRISTINA, T. **Projeto “A Sociologia e o Cotidiano através da Fotografia”**. Colégio Estadual Dona Amélia Amado, em Itabuna. [S.l.:s.n.], 2015. Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/9>. Acesso em: 1 mar. 2023.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/ibero-americana/article/view/454>. Acesso em: 1 mar. 2023.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUTIÉRREZ, M. R. Testimonio y poder de la imagen. *In*: BAZTÁN, A. A. **Etnografia**. Barcelona: Marcombo, 1995.

KUBRUSLY, C. A. Que é fotografia. **Primeiros Passos**, v. 82,n. 4, 1991.

MAFFI, A. J. **Entre visibilidades e (in)visibilidades: os usos da fotografia no ensino de Sociologia e História**. 2018. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

MARTINS, J. S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Edusp, 2008. Coleção Artistas da USP.

ROSÁRIO, M. **Brasil e a distopia horrível da desigualdade**. [S.l.:s.n.], 2018. Disponível em: <https://adufs.org.br/conteudo/1267/brasil-e-a-distopia-horrivel-da-desigualdade>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, A. O. Fotografia e ensino de Sociologia. **Revista Espaço Acadêmico**, ano XVI, n. 190, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/35765/18556>. Acesso em: 1 mar. 2023.

TUCA, V. **Paraisópolis**. [S.l.:s.n.], 2004. Disponível em: <https://www.tucavieira.com.br/paraisopolis>. Acesso em: 10 maio 2023.

WIKIPÉDIA. **Paraisópolis, São Paulo**. [S.l.:s.n.], 2021. Disponível em: [https://en.m.wikipedia.org/wiki/Parais%C3%B3polis,\\_S%C3%A3o\\_Paulo](https://en.m.wikipedia.org/wiki/Parais%C3%B3polis,_S%C3%A3o_Paulo). Acesso em: 10 abr. 2023.

YAHOO FINANÇAS. **Brasil tem maior período de aumento da desigualdade da história**. [S.l.:s.n.], 2019. Disponível em: <https://br.financas.yahoo.com/>. Acesso em: 10 maio 2023.